

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO

AÇÃO: PROJETO DE EXTENSÃO

Edital nº 11/2025 | CBT - Programa de Apoio a Atividades de Extensão 2026

UNIDADE PROPONENTE

Campus:
CBT

Foco Tecnológico:
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

IDENTIFICAÇÃO

Título:
Caminhos da Arte

Grande Área de Conhecimento:
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Área de Conhecimento:
ARTES

Área Temática:
Educação

Tema:
Artes Integradas

Período de Execução:
Início: **09/02/2026** | Término: **14/12/2026**

Possui Cunho Social:
Não

Nome do Responsável (Coordenador):
Elissa Fontes Soares Lopes

Titulação:
MESTRADO

Matrícula:
2094291

Vínculo:
Voluntário

Departamento de Lotação:
CSP-CBT

Telefone:
/ (13) 3346-5300 (ramal: 5314)

E-mail:
elissaf@ifsp.edu.br

CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

Público Alvo	Quantidade Prevista de Pessoas a Atender	Quantidade de Pessoas Atendidas	Descrição do Público-Alvo
Público Interno do Instituto	10	-	-
Instituições Governamentais Municipais	25	-	-
Instituições Governamentais Estaduais	25	-	-

EQUIPE PARTICIPANTE

Professores e/ou Técnicos Administrativos do IFSP

Membro	Contatos	Bolsista	Titulação
		Não	MESTRADO

Membro	Contatos	Bolsista	Titulação
Nome: Elissa Fontes Soares Lopes Matrícula: 2094291	Tel.: / (13) 3346-5300 (ramal: 5314) E-mail: elissaf@ifsp.edu.br		

DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

Resumo

O projeto Caminhos da Arte tem como principal objetivo fortalecer a formação de pedagogos que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, oferecendo subsídios teórico-práticos para o desenvolvimento qualificado das aulas de Arte. Considerando que esses docentes lecionam múltiplos componentes, como Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, e que, na formação inicial, a carga dedicada às metodologias de Arte costuma ser reduzida, o projeto busca preencher essa lacuna, ampliando o repertório pedagógico, cultural e expressivo dos participantes. Igualmente, pretende-se envolver também docentes em geral, interessados em aprimorar suas práticas, tendo a arte como área de conhecimento catalisadora e interdisciplinar, além de estudantes de Licenciaturas, para construção de conhecimento enquanto licenciandos. As ações previstas incluem minicursos e oficinas sobre fundamentos da arte e estratégias metodológicas, práticas de experimentação em diferentes linguagens, encontros de estudo, palestras com profissionais e atividades de fomento à arte nas escolas e no IFSP. Diante do exposto, o projeto também assumirá espaço de investigação, criação e reflexão sobre o papel da arte na formação docente, estimulando práticas mais sensíveis, críticas e integradas ao cotidiano escolar. Assim, contribuirá para a formação inicial e continuada dos participantes, ampliando a compreensão sobre a relevância da arte no desenvolvimento integral e na construção de experiências estéticas significativas. Para garantir a efetividade das ações, solicita-se a participação de dois bolsistas, que atuarão no apoio organizacional, na mediação formativa, na divulgação e no atendimento ao público, fortalecendo o diálogo entre o IFSP e a comunidade.

Justificativa

A implementação do projeto Caminhos da Arte justifica-se pela necessidade de fortalecer a formação de pedagogos que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ampliando sua compreensão sobre o papel da arte na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral das crianças. Em diálogo com pedagogos docentes – e durante minha própria formação como pedagoga – observa-se a recorrência de relatos sobre insegurança ao trabalhar diferentes linguagens artísticas, motivada tanto pela reduzida carga horária dedicada às metodologias de Arte na formação inicial quanto pela crença equivocada de que ensinar arte depende de habilidades inatas. Muitos professores afirmam, ainda, não se sentem suficientemente preparados para organizar experiências estéticas significativas, o que evidencia um distanciamento entre a prática docente e os princípios contemporâneos do ensino de arte. Essa realidade encontra contraponto nos referenciais teóricos que fundamentam este projeto. Para Paulo Freire (1996), a educação deve promover autonomia, criatividade e leitura crítica do mundo, possibilitando que cada sujeito se reconheça como produtor de cultura. A arte, nesse sentido, constitui espaço privilegiado para o exercício da liberdade, da sensibilidade e da expressão criadora. De maneira complementar, John Dewey (1934) comprehende a experiência estética como elemento essencial da vida humana, afirmando que a arte integra ação, emoção e pensamento de forma indissociável. Assim, formar pedagogos para trabalhar com arte significa ampliar o potencial de aprendizagem das crianças, favorecendo processos mais significativos, sensíveis e reflexivos. No campo específico do ensino de arte, Ana Mae Barbosa (2015), por meio da Abordagem Triangular, enfatiza a articulação entre apreciação, contextualização e produção artística, ressaltando que o trabalho docente não pode restringir-se a atividades decorativas ou meramente ilustrativas. Essa compreensão reforça que a arte é área de conhecimento e exige repertório, estudo e reflexão crítica. Mirian Celeste Martins (2010), por sua vez, destaca a potência da educação estética como experiência inclusiva e dialógica, capaz de ampliar modos de ver, sentir e interpretar o mundo, tanto para educadores quanto para crianças. Diante desse cenário, o projeto Caminhos da Arte propõe constituir um espaço de investigação, experimentação e reflexão coletiva sobre a prática do pedagogo docente em arte, assumindo que todos podem aprender e ensinar arte quando têm acesso a formação adequada. Ao integrar público interno e externo ao IFSP — pedagogos em atuação como docentes, estudantes de Licenciatura e docentes de outras áreas — o projeto amplia o impacto formativo, favorecendo trocas diversas e fortalecendo o compromisso social da instituição pública. Por meio de minicursos, oficinas, palestras, encontros de estudo e vivências artísticas, busca-se promover o desenvolvimento de repertório cultural e metodológico que contribua para práticas sensíveis, críticas e criativas no contexto escolar. Nesse sentido, o IFSP configura-se como uma instituição especialmente propícia à oferta dessa formação. Na compreensão de seu trabalho coletivo, os Institutos Federais, marcados pela diversidade sociocultural, reúnem princípios e valores que convergem para uma concepção de educação alinhada aos valores universais do ser humano. Conforme destaca Eliezer Pacheco (2010), essa diversidade e o compromisso com a formação integral evidenciam a relevância de assegurar, no âmbito dessas instituições, o lugar da arte e da cultura como dimensões estruturantes do processo educativo.

Fundamentação Teórica

O projeto apoia-se em referenciais que comprehendem a arte como dimensão essencial da experiência humana e como componente estruturante da formação docente. Para Paulo Freire (1996), educar é um ato estético, ético e político, no qual

ensinar exige reconhecer o sujeito como produtor de cultura e como agente capaz de transformar o mundo. A arte, nesse sentido, potencializa a leitura crítica da realidade, amplia repertórios simbólicos e convoca à expressão criadora. Freire defende que a prática educativa deve promover autonomia, sensibilidade e diálogo, assim, inserir a arte na formação docente significa ampliar o acesso a experiências que favorecem a curiosidade, a liberdade e a construção coletiva de conhecimento. A concepção de John Dewey (1934) complementa essa perspectiva ao situar a experiência estética como parte constitutiva da vida e da aprendizagem. Para o autor, não há separação entre fazer, sentir e pensar, ou seja, a arte emerge da interação entre sujeito e ambiente, articulando emoção, reflexão e ação. A educação que integra experiências estéticas possibilita processos mais significativos, envolvendo o estudante de forma plena. Assim, formar docentes para compreender a arte como experiência implica capacitá-los a criar condições para que crianças vivenciem situações de investigação, sensibilidade e expressão, rompendo com práticas mecânicas ou meramente ilustrativas. Na área específica do ensino de arte, Ana Mae Barbosa constitui referência central ao propor a Abordagem Triangular, que articula produção, apreciação e contextualização das obras. Tal abordagem reconhece a arte como área de conhecimento e como prática cultural historicamente situada. Para a autora, o ensino de arte deve promover análise crítica de imagens, ampliar repertórios e estimular processos criativos que dialoguem com contextos sociais. Essa compreensão reforça a necessidade de preparar docentes para ultrapassar atividades decorativas e desenvolver práticas fundamentadas, reflexivas e inclusivas. Mirian Celeste Martins, por sua vez, destaca a centralidade da educação estética como espaço de construção de sentidos, de ampliação do olhar e de produção de subjetividades. Para a autora, experiências artísticas permitem que crianças e educadores explorem diferentes modos de perceber o mundo, favorecendo vínculos, sensibilidade e abertura ao outro. A arte, nessa perspectiva, não é adorno, mas caminho para a imaginação, a crítica e a elaboração simbólica, aspectos indispensáveis ao desenvolvimento integral. A articulação desses referenciais sustenta a proposta do projeto, que busca fortalecer a formação docente por meio de vivências estéticas, investigação pedagógica e ampliação cultural. Ao integrar estudos, práticas e reflexões sobre arte, o projeto assume que a formação do pedagogo docente – e de educadores e futuros educadores, no todo – precisa contemplar repertório, criticidade e abertura sensível, elementos trazidos pela arte, que permitem transformar a sala de aula em espaço de criação, diálogo e aprendizagem significativa.

Objetivo Geral

Fortalecer a formação inicial e continuada de pedagogos docentes e demais profissionais da educação por meio de estudos, vivências e práticas integradas no campo da arte, ampliando o repertório cultural, metodológico e expressivo dos participantes e promovendo o desenvolvimento de práticas educativas sensíveis, críticas e fundamentadas, capazes de qualificar o ensino de arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e demais práticas docentes integradas a arte.

Metodologia da Execução do Projeto

O projeto estrutura-se em ações formativas, práticas e investigativas que buscam integrar diferentes linguagens e modos de ensinar e aprender arte e suas proposições interdisciplinares a outras áreas de conhecimento. As principais atividades incluem minicursos, oficinas, encontros de estudo, rodas de experimentação artística, palestras com especialistas e saídas técnicas a espaços culturais. Todas essas ações poderão ocorrer de forma presencial ou remota, de acordo com as possibilidades do calendário acadêmico e da disponibilidade dos participantes. O projeto terá início a partir da primeira reunião com os bolsistas, destinada à apresentação geral da proposta, na qual serão compartilhados os objetivos, as etapas de desenvolvimento e as formas de participação. Os minicursos e encontros de estudo abordarão fundamentos do ensino de arte, metodologias clássicas e contemporâneas e reflexões sobre a educação estética. Serão propostos estudos de textos teóricos, análises de obras de artistas brasileiros e internacionais, e debates sobre práticas docentes em arte na Educação Infantil e nos anos iniciais. Esses encontros terão caráter dialógico e investigativo, estimulando a troca de experiências entre pedagogos docentes, licenciandos e demais interessados. Nas oficinas de experimentação artística, os participantes vivenciarão práticas em diferentes linguagens, artes visuais, música, teatro, dança e expressão corporal, experimentando técnicas, materiais e procedimentos que poderão ser adaptados ao contexto escolar. As palestras e conversas com profissionais da área de educação e arte possibilitarão contato com diferentes perspectivas e experiências de ensino, ampliando repertórios e favorecendo articulação entre teoria e prática. Convidados poderão compartilhar pesquisas, práticas pedagógicas, processos criativos e experiências em escolas ou projetos culturais, enriquecendo a formação dos participantes. As saídas técnicas, quando possíveis, incluirão visitas a museus, centros culturais, exposições, ateliês e/ou eventos artísticos da região, permitindo que os participantes vivenciem contextos de fruição e contato direto com produções artísticas. Essas vivências buscarão fortalecer a compreensão da arte como área de conhecimento e como experiência que ultrapassa os limites da sala de aula. A divulgação das ações será realizada por meio das redes sociais do campus, cartazes, contato com escolas da região. Os bolsistas atuarão no apoio à organização das atividades, na mediação dos encontros formativos, na montagem de salas presenciais e virtuais, no registro das ações em foto e vídeo, na divulgação interna e externa e no atendimento aos participantes.

Acompanhamento e Avaliação do Projeto Durante a Execução

O acompanhamento e a avaliação do projeto ocorrerão de forma contínua e formativa, permitindo observar o desenvolvimento das ações e verificar sua aderência aos objetivos propostos. Serão utilizados instrumentos como formulários avaliativos e registros audiovisuais, possibilitando identificar avanços, dificuldades e demandas emergentes. Os bolsistas apoiarão esse processo por meio da organização dos registros, do acolhimento aos participantes e da sistematização das percepções compartilhadas ao longo das atividades formativas. Ao término de cada ação, os participantes serão convidados a avaliar os encontros, oferecendo sugestões e indicando o impacto das vivências em sua formação docente. Ao longo do projeto, a equipe executora irá se reunir para avaliar as atividades e dados coletados para

aprimoramento das próximas atividades, assegurando que o projeto se mantenha responsável, significativo e alinhado às necessidades apontadas em sua proposição.

Resultados Esperados e Disseminação dos Resultados

Espera-se que o projeto contribua para o aprimoramento das práticas pedagógicas docente, ampliando compreensões sobre o papel da arte na formação integral do indivíduo. Igualmente, espera-se que o projeto Caminhos da Arte possibilite a produção de materiais acadêmicos, tais como artigos e comunicações em eventos científicos. As ações desenvolvidas almejam fortalecer a construção e a disseminação de conhecimentos, tanto no âmbito institucional quanto na comunidade externa, contribuindo para o aprimoramento das discussões sobre arte e sua abordagem pedagógica.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
DEWEY, John. Art as Experience. New York: Perigee Books, 1934. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles (orgs.). Didática da leitura de imagens. São Paulo: Cortez, 2010. PACHECO, Eliezer Moreira. Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: Editora Moderna, 2011

Processo de Elaboração do Projeto

O projeto surgiu da observação atenta das demandas formativas presentes no contexto da Educação Infantil e dos anos iniciais, especialmente no que diz respeito ao ensino de arte, durante vivências enquanto estudante de Pedagogia e, atualmente, em projetos os quais participei enquanto mestrande de programa de Educação, Arte e História da Cultura. A partir das vivências em sala de aula, das conversas com docentes e das experiências acumuladas em atividades de ensino, tornou-se evidente a necessidade de fortalecer a formação estética e cultural dos pedagogos docentes, que frequentemente se veem responsáveis por ministrar aulas de múltiplas áreas sem terem recebido, durante a graduação, subsídios suficientes para trabalhar a arte de maneira consistente, sensível e fundamentada. Também, o desejo de ampliar esse repertório para estudantes de Licenciaturas, futuros pedagogos e docentes em geral.

Necessidade de equipamentos do Campus

Para os encontros formativos, oficinas de criação e rodas de discussão estética, serão utilizadas salas do Campus. Uma única sala por encontro, preferencialmente o auditório ou a sala de arte, será empregada conforme disponibilidade e mediante agendamento prévio, seguindo os regulamentos institucionais. Poderão ser utilizados materiais e livros da biblioteca, especialmente aqueles relacionados ao ensino de arte e à formação docente. Nas atividades a distância, serão utilizados equipamentos e recursos próprios dos participantes. Contudo, pontualmente, poderá ocorrer o uso da internet do campus pelos/as bolsistas ou pela equipe de execução. Para a divulgação das ações do projeto, os/as bolsistas poderão necessitar, também de forma eventual, de um computador do campus com acesso à internet.

Necessidade de espaço físico do Campus

Para a realização das atividades presenciais, poderão ser utilizados diversos espaços do Campus, tais como salas de aula, a biblioteca e ambientes abertos adequados às práticas de criação artística. Nos encontros de maior porte, bem como na recepção de especialistas convidados, poderão ser empregados o auditório e a sala de arte, garantindo condições adequadas para apreciação, discussões estéticas e exposições de trabalhos produzidos pelos participantes.

Recurso financeiro do Campus

Plano de desembolso (dois bolsistas): 9 pagamentos de 525,00

Metas

- 1 - Selecionar bolsistas para atuarem no desenvolvimento das atividades do projeto.
- 2 - Organizar o cronograma de encontros, oficinas e ações formativas.
- 3 - preparação minicurso 1
- 4 - realizar oficinas formativas

- 5 - programar visita técnica
 6 - reunião avaliação
 7 - minicurso 2
 8 - organização encontros de estudo

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta Atividade Especificação			Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico Indicador Quantitativo	Período de Execução	
				Qtd.	Início	Término
1	1	reunião com candidatos	perfil para bolsista	única	1	02/02/2026
2	2	organizar o cronograma	Organização	mensal	2	09/02/2026
3	3	organizar a oferta minicurso	execução	semestral	1	02/03/2026
4	4	programação oficina artística	participação execução	semestral	2	02/04/2026
5	5	programar e organizar visita técnica	participação, execução	semestral	2	02/05/2026
6	5	reunião	participação, tomada de decisões	semestral	2	07/07/2026
7	7	organizar, planejar	planejamento, execução	semestral	2	02/08/2026
8	8	organizar encontro de leitura e estudos	participação	semestral	1	02/10/2026

PLANO DE APLICAÇÃO

Classificação da Despesa	Especificação	PROEX (R\$)	DIGAE (R\$)	Campus Proponente (R\$)	Total (R\$)
339018	Auxílio Financeiro a Estudantes	0	0	94500,00	94500,00
TOTAIS		0	0	94500,00	94500,00

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Despesa	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	0	1050,00	1050,00	1050,00	1050,00	1050,00	1050,00	1050,00	1050,00	1050,00	0	0

Anexo A

MEMÓRIA DE CÁLCULO

CLASSIFICAÇÃO DE DESPESA	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	Pagamento - bolsista 1	mensal	9	525,00	4725,00
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	Pagamento - bolsista 2	mensal	9	525,00	4725,00
TOTAL GERAL					9.450,00